



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE FEVEREIRO – 2026

PLANO DE VIDA (I)

Salve Maria Imaculada!

Caros jovens, responder ao amor de Deus em nossa vida nem sempre é uma tarefa fácil. Inclui tomar decisões que envolvem profundamente todo o nosso ser: a nossa vontade, os nossos projetos, o nosso coração. Mas, apesar de o amor em si ser custoso, ele é a razão da nossa vida e da nossa existência; sem ele, tudo perde o sentido. Podermos amar é um grande privilégio que recebemos do nosso Pai do Céu.

Todos os que já tiveram um encontro com o Senhor na própria história podem testemunhar a verdadeira alegria e o sentimento profundo de pertencimento que disso resulta. E é relativamente fácil, movidos pela graça, tomar decisões que nos aproximam de Deus depois de momentos como esse. Mas muitas pessoas relatam — e verdadeiramente é assim — que a mudança que envolve o dia a dia, o cotidiano, pode ser muito mais desafiadora. Isso acontece porque envolve pequenas e constantes decisões por Deus, que só podem, de fato, ser realizadas com uma conversão do coração a Ele. É nesse ponto que testemunhamos concretamente o quanto ainda estamos distantes do Senhor, o quanto somos mesquinhos e o quanto nos falta generosidade e amor. Se chegamos a esse ponto, podemos dizer que chegamos à verdade sobre nós mesmos. Assim, conscientes da nossa incapacidade para segui-Lo, como os discípulos eram convictos — *“A estas palavras, seus discípulos, pasmados, perguntaram: ‘Quem poderá então salvar-se?’”* (Mt 19,25) — poderemos confiar no Senhor que disse: *“porque sem mim nada podeis fazer”* (Jo 15,5) e ainda: *“Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível”* (Mt 19,26). E então, esperando em Seu amor, mas também agindo e cooperando com Ele, poderemos de fato amá-Lo em nosso cotidiano e dar a Ele a nossa vida.

A verdade sem máscaras é esta: se nosso cotidiano é do Senhor, nossa vida também é d’Ele; se nosso cotidiano não é do Senhor, por mais que usemos palavras belas, de amor, de fato nossa vida não é entregue a Ele. Sobre esse tema, gostaria de refletir neste e nos próximos ensinos, propondo duas ferramentas importantes para a santificação do cotidiano: o plano de vida e a prática da presença de Deus — um mais externo e o outro mais interno.

Hoje iniciaremos falando um pouco do plano de vida. Afinal, o que é isso? É um conjunto de práticas e de costumes que ordenam o dia a Deus e a uma relação amigável com Ele. Por exemplo: *“uns minutos de oração mental; a assistência à Santa Missa — diária, se te for possível — e a comunhão frequente; a recepção regular do Santo Sacramento da Confissão (...); a visita a Jesus no Sacrário; a recitação e a contemplação dos mistérios do Santo Rosário, e tantas práticas maravilhosas que tu conheces ou podes aprender”*, assim dizia São Josemaria Escrivá (Amigos de Deus, 149). Se você, jovem, organizar bem a sua vida e decidir rezar 15 minutos de oração pessoal todos os dias, indo à Missa duas vezes na semana, por exemplo; rezar um terço

no caminho de um lugar para outro; fazer uma visita a Jesus no Sacrário todos os dias, se possível, por dois minutos que seja; ou então uma adoração mais longa em um dia da semana; confessar-se com mais frequência... Bom, são tantas coisas possíveis! Se fizermos, a cada dia, encontros e obras de amor ao Senhor, estaremos sempre mais perto de ouvirmos d'Ele próprio: *“Não estás longe do Reino de Deus”* (Mc 12,34). Alguém que se apaixona por outra pessoa faz facilmente coisas que os outros dizem serem “loucuras de amor”, mas que não lhe pesam. Ouvei esses dias sobre um homem que, na hora do almoço, fazia um trajeto de 40 minutos de carro para ir até onde sua esposa trabalhava; pegava marmitas para os dois e fazia até doces de que ela gostava. Então almoçavam juntos dentro do carro, e ele retornava outros 40 minutos mais uma vez. Mas eles são casados, habitam juntos, no fim do dia se verão novamente — por que fazer tudo isso? Bom, é o amor que torna coisas difíceis muito mais leves. E eu e você, somos capazes de fazer tudo isso para ir visitar Jesus? Para almoçar correndo e dar um pouco do nosso horário de almoço a Ele? Pois é, deveríamos. É hora de amar o Senhor. Avante!

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – Membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Para partilhar: Tenho um plano de vida, uma ordem cotidiana que me leva a amar a Deus?